

**BERNARDO COSTA**  
bernardo.costa@odia.com.br

O risco de contaminação em massa no país pelo coronavírus acendeu o alerta. Na sexta-feira, o Ministério da Saúde orientou as companhias a incentivarem o home office, o que começa a ser adotado por muitas empresas esta semana. Porém, por ser uma situação forçada, a falta de preparo para a nova realidade rotina de trabalho pode trazer impactos negativos. Para ajudar os gestores a enfrentar a crise, O DIA pegou dicas com especialistas para um home office produtivo.

Para Bela Fernandes, consultora da Aylmer Desenvolvimento Humano, é aconselhável que as empresas criem um comitê de crise para centralizar a comunicação. “As empresas são responsáveis sociais para que o vírus não se alastre. O comitê deve orientar, tirar dúvidas e controlar as informações que entram na empresa, com atualizações sobre a pandemia no mundo, pois qualquer ruído pode impactar”, diz.

Estabelecido o home office, a comunicação deve ser clara em relação aos objetivos e expectativas da empresa. Neste momento, o papel dos líderes ganha relevância para garantir a produtividade da equipe. “Os gestores precisam definir metas de curto prazo, podem ser diárias, semanais ou, no máximo, para cada 15 dias. Os contatos regulares são importantes para identificar problemas”, orienta Luciana Caletti, vice-presidente da Glasdoor para a América Latina.

Bela Fernandes orienta contato por voz e vídeo. Além de questões relativas ao trabalho, ela aconselha que o gestor demonstre preocupação com a vida pessoal dos colaboradores. “É importante que todas as manhãs ele faça contato com cada um dos colaboradores. Além de comunicar os afazeres do dia, é indicado perguntar como ele e sua família estão se sentindo. Isso gera aproximação e possibilita que o empregado manifeste problemas ou obstáculos que esteja enfrentando”, diz Bela.

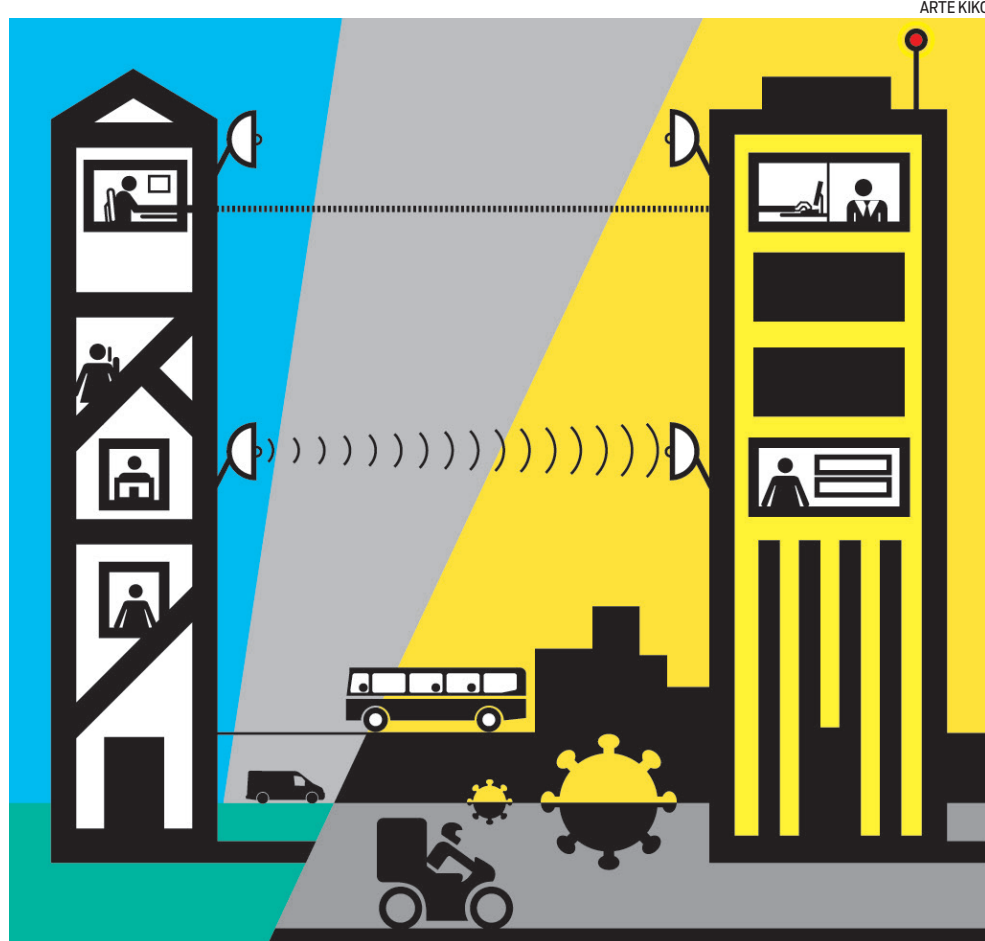
Luciana Caletti recomenda que a empresa destaque profissionais do setor de TI para auxiliar, remotamente, os colaboradores que tiverem dificuldade com dispositivos tecnológicos para auxílio ao trabalho remoto, como o Skype e plataformas de videoconferência. Ela ainda acrescenta que pelo menos uma vez por semana é importante que a equipe tenha uma reunião por videoconferência. “Isso para evitar que duas pessoas façam o mesmo serviço”.

# Quando a casa vira O ESCRITÓRIO

Para evitar contaminação, muitas empresas estão permitindo que os funcionários façam suas tarefas em casa: é o chamado home office

**“É preciso definir metas de curto prazo. Contatos regulares são importantes para identificar problemas”**

LUCIANA CALETTI, Consultora



## O empregado deve ser cobrado por produção, e não por carga horária

➤ Segundo o advogado trabalhista Sérgio Batalha, o modelo home office não comporta controle de horários por parte do empregador, nem mesmo horas extras.

“O razoável é que a empresa mantenha contato com os profissionais durante horário comercial. Mas ela

não pode exigir carga horária, e sim o cumprimento dos afazeres”.

Porém, segundo Batalha, caso o colaborador consiga comprovar que foi acionado em horários inconvenientes, pode pleitear o pagamento de horas extras na Justiça.

## Como ter foco ao trabalhar em casa

Para que o trabalho seja eficiente, as especialistas recomendam que o colaborador busque simular em casa o ambiente de trabalho na empresa. O ideal é escolher um local arejado, bem iluminado e livre de distrações. “Tirar o pijama e se vestir como se fosse para a empresa ajuda a definir o horário de trabalho, motiva e traz autoconfiança”, explica Luciana Caletti.

Outra dica é definir horários para o trabalho e para os afazeres de casa.

“Recomendo que, assim que começar a trabalhar, o colaborador avise à equipe que está disponível. A mesma coisa quando ele encerrar as atividades. Para a família, é importante deixar claro que, durante determinado período, estará disponível para a empresa”, orienta Bela Fernandes.

Segundo ela, o momento de crise é também de oportunidades. “Como as empresas terão dificuldades, o momento é oportuno para o caso de algum funcionário ter uma grande ideia, uma solução para a empresa neste momento e ser reconhecido por isso”, explica Bela.

# MEC autoriza aulas em plataformas digitais

Com escolas fechadas para evitar o avanço da Covid-19, a medida pretende evitar que estudantes se prejudiquem durante pandemia

O Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das disciplinas de cursos presenciais em andamento para aulas com métodos que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A medida visa manter rotina de estudos dos alunos que tiveram aulas suspensas, para evitar o avanço da Covid-19.

O ensino a distância na grade presencial é válido para todo o sistema federal de ensino, que além das universidades e institutos, tem também o Colégio Pedro II, e se estende às universidades e faculdades privadas. A substituição é válida por 30 dias, mas pode ser prorrogada, dependendo da orientação do Ministério da Saúde. As instituições que optarem pela substituição de aulas precisam entrar em contato com o MEC em até 15 dias.

A portaria informa que a instituição de ensino ficará responsável por definir quais disciplinas poderão ser substituídas, por disponibilizar ferramentas para os alunos conseguirem acompanhar os conteúdos e pela realização de avaliações durante o período. O tex-

**“Nossa preocupação é que alunos não tenham internet para baixar conteúdos, por isso vamos custear links”**

PEDRO FERNANDES, Secretário de Educação



Instituições, alunos e professores precisarão contar com a tecnologia mais do que nunca

to também prevê que as instituições suspendam as atividades presenciais no mesmo prazo, entretanto, as aulas deverão ser integralmente respondidas.

No Rio, o governo estadual firmou parceria com Google para utilizar uma plataforma de estudos nos mesmos moldes. O estado irá custear o link patrocinado junto às operadoras de internet, para que alunos e professores não gastem seus

pacotes de dados. A plataforma só funcionará caso a suspensão das aulas seja prorrogada. “Nossa preocupação é que os alunos não tenham internet para baixar os conteúdos, por isso vamos custear os links”, informou o secretário de Educação, Pedro Fernandes.

Reportagem da estagiária Rachel Siston, sob supervisão de Gustavo Ribeiro

## AMBIENTE VIRTUAL

### Particulares se programam

■ Universidades particulares também já se programam. A Unicarioca disponibilizou o conteúdo das disciplinas no ambiente virtual da universidade, que já era parte da rotina dos alunos, e as provas também serão feitas online.

Na PUC-Rio, as aulas serão retomadas no dia 23 de forma não-presencial. Os professores vão adaptar os cursos para o formato e disponibilizá-los na plataforma EAD da universidade. APUC está mapeando alunos que podem não conseguir acesso e os que têm algum tipo de deficiência.

Para os alunos da Universidade Veiga de Almeida (UVA), também haverá conteúdo online. As aulas serão transmitidas em tempo real e ficarão gravadas durante 15 dias no portal do aluno.